

## Argumentação e Letramentos: natureza e especificidades teóricas das pesquisas de pós-graduação (2010-2020) da região sudeste do Brasil

*Argumentation and Literacies: The Nature and Theoretical Specificities of Postgraduate Research (2010–2020) in Southeastern Brazil*

**Renata Palumbo**

Universidade de São Paulo – São Paulo – Brasil

---

**Resumo:** Este trabalho vincula-se ao projeto Cartografia da Argumentação da região Sudeste, cuja finalidade é o mapeamento de dissertações e teses nas áreas, sobretudo, de Linguística e Letras, de 2010 a 2020. Neste artigo, identificamos e descrevemos as especificidades das pesquisas dedicadas à aplicação ao ensino, em que estão articulados os estudos da argumentação, dos letramentos e outros dedicados ao texto e ao discurso. Nossos objetivos específicos compreendem: identificação da natureza desses trabalhos, com a finalidade de descrever suas características mais gerais; descrição das interfaces estabelecidas, com vista ao modo como a região configura-se em termos das filiações teóricas mobilizadas. Utilizamos a discussão de Breton e Gauthier (2001) sobre os estudos da argumentação, a investigação de Kleiman, Vianna e Grande (2019) acerca das características das pesquisas aplicadas e o estudo de Piris et al. (2023) a respeito da presença da argumentação no contexto de ensino. Os resultados apontam para um quadro teórico diversificado e interdisciplinar, com o estabelecimento de diálogos com os estudos dos letramentos pelo viés social, da argumentação, do texto e do discurso, com forte influência de trabalhos europeu e russo, bem como das pesquisas da Linguística Textual e bakhtinianas desenvolvidas no Brasil.

**Palavras-chave:** Cartografia do sudeste. Argumentação. Letramentos. Texto e Discurso.

**Abstract:** This study is part of the project Cartography of Argumentation in the Southeast Region, which aims to map master's theses and doctoral dissertations in the fields of Linguistics and Language Studies produced between 2010 and 2020. The article examines the specific features of research applied to language learning contexts, in which studies on argumentation are articulated with literacy studies and other approaches to text and discourse. The main objectives are: (i) to identify the nature of these studies in order to outline their general characteristics; and (ii) to describe the theoretical interfaces they establish, in terms of how the Southeast region is characterized by the theoretical frameworks mobilized. The analysis is grounded in Breton and Gauthier (2001) on argumentation studies, Kleiman, Vianna and Grande (2019) on applied research, and Piris et al. (2023) on argumentation in educational contexts. The results indicate a diverse and interdisciplinary theoretical landscape, highlighting strong connections with socially oriented literacy studies, as well as with approaches to argumentation, text, and discourse. There is also a notable influence of European and Russian traditions, alongside Brazilian Text Linguistics and Bakhtinian studies.

**Keywords:** Southeast cartography. Argumentation. Literacies. Text and discourse.

---

## 1 Introdução

O campo dos estudos da argumentação caracteriza-se pela pluralidade de teorias e metodologias, bem como por abordagens disciplinares distintas. Breton e Gauthier (2001, p.11) afirmam que “Todas as teorias da argumentação se desenvolveram com base em certas considerações intelectuais e num contexto social característico”. Nessa acepção, acrescentam que “É numa sociedade laica, democrática e pacífica, mas também numa sociedade desconfiada, que são maiores as probabilidades de se assistir ao desenvolvimento de um grande interesse pela argumentação” (Op. Cit., p.13).

As teorias, de algum modo, relacionam-se ao raciocínio e à lógica. No que diz respeito à última, ocorreram ampliações ou oposições, ou mesmo, desenvolveram-se perspectivas de racionalidade indiferente à lógica. As diferenças também se referem a determinadas noções como argumento, ligação à retórica, aproximações/distanciamentos entre os conceitos de argumentação e retórica, incidência ética (Breton; Gauthier, 2001). Podemos dizer que boa parte desses estudos tem sido amplamente utilizada no interior das pesquisas brasileiras.

Com presença proeminente na civilização greco-romana, passando por um período de declínio, a retórica é renovada no século XX por meio de duas obras de 1958, que se vinculam ao campo do direito com direcionamentos distintos: *O Tratado da argumentação: a nova retórica*, de Chaim Perelman e Olbrechts-Tyteca, e *Os usos dos argumentos*, de Stephen Toulmin.

Destacamos, de modo breve, algumas abordagens anglófonas e francófonas. A primeira, correspondente às anglófonas, além de Toulmin cujo trabalho constitui um ponto de partida, outros estudiosos investiram nos estudos da argumentação com atenção voltada, em linhas gerais, para as falácias, para a lógica informal. Entre esses pesquisadores, podemos citar Charles Hamblin, Wayne Grennan, Douglas Walton etc. Além deles, Frans van Eemeren e Rob Grootendorst

desenvolveram seus trabalhos a partir da abordagem pragmatológica.

Quanto às pesquisas francófonas, conforme Breton e Gauthier (2001), elas possuem uma inclinação filosófica. Em relação às abordagens, a retórica é representada por Chaim Perelman, Olbrechts-Tyteca, Michel Meyer e Olivier Reboul. Já Jean-Blaize Grize e Georges Vignaux inserem-se em uma perspectiva epistemológica. A partir de uma abordagem socioenunciativa, os trabalhos de Christian Plantin e Uli Windisch destacam-se. Além dessas vertentes, há ainda os estudos de Philippe Breton, com uma dimensão ética e inspirada nos preceitos perelmanianos. Outros autores francófonos são Pierre Oléron, cujo trabalho se orienta por uma reflexão sobre o raciocínio e a influência, e Alexandra Saemmer pelo viés da retórica da recepção.

No interior das teorias linguísticas, textuais e discursivas, entre os estudiosos que dedicaram parte de suas pesquisas à argumentação, podemos citar Patrick Charaudeau, no âmbito da Semiologia, Oswald Ducrot, na Semântica Argumentativa e em seus desdobramentos, Ruth Amossy no campo dos estudos do discurso.

Podemos afirmar que as relações entre as teorias da argumentação e os estudos do discurso e do texto são variadas. No contexto brasileiro, algumas publicações constituem pontos de partida para pesquisas sobre a argumentação a partir de interfaces dessa natureza, tais como: *Argumentação e Discurso Político* (1979), de Haqira Osakabe; *Argumentação e Linguagem* (1987), de Ingedore Villaça Koch; *Retóricas de ontem e de hoje* (1997), organizada por Lineide do Lago Salvador Mosca; além das teses de doutorado *A subjetividade no editorial: uma análise retórico-argumentativa da adjetivação* (1991), dessa mesma autora, e *Conversação e Conflito: um estudo das estratégias discursivas em interações polêmicas* (1997), de Zilda Gaspar Oliveira de Aquino.

Além disso, como afirmam Piris et al. (2023, p. 239), “os estudos da argumentação mantêm interface com o ensino em múltiplas frentes”. Nessa direção, tem sido possível reconhecer as potencialidades da

articulação entre argumentação e letramentos como via de ampliação do conjunto de competências voltadas à formação de estudantes do ensino fundamental, médio e superior. No que se refere aos estudos sobre letramentos, destacam-se as contribuições de Brian Street, James Paul Gee, David Barton, dos estudiosos do Grupo de Nova Londres, entre outros, que têm sido amplamente recepcionados e utilizados no Brasil.

No cenário brasileiro, pesquisadores, como Angela Kleiman, Inês Signorini, Magda Soares, Paulo Freire, Roxane Rojo, entre vários outros, têm contribuído para a compreensão da importância de investir em pesquisas que busquem a adequação de propostas de práticas textual-discursivas à práxis educacional brasileira, caracterizada pela diversidade de seus contextos.

Mais recentemente, a argumentação tem-se apresentado como uma possibilidade nesse sentido. Assim, podem ser citados as investigações de Azevedo e Tinoco (2019), Araújo, Azevedo e Morais (2023) e Palumbo, Azevedo e Carnin (2025), nas quais estabelecem interfaces entre estudos da argumentação, dos letramentos e, em alguns casos, dos textos e discursos. Compreendemos que articulações dessa natureza ainda são recentes e, conforme buscaremos indicar neste artigo, constituem um conjunto menor de trabalhos quando comparadas a outras produções no campo do ensino, especialmente na região Sudeste do Brasil.

É nesse contexto que buscamos identificar e descrever as especificidades das pesquisas de pós-graduação dedicadas ao campo da argumentação com aplicação ao ensino, especificamente nas áreas de Letras e Linguística, desenvolvidas na região Sudeste do Brasil na década de 2010. Nossos objetivos específicos compreendem: (1) identificação da natureza desses trabalhos, com a finalidade de descrever suas características mais gerais do campo aplicado da região Sudeste, considerando cada estado; (2) descrição das perspectivas adotadas e dos diálogos estabelecidos, com vista ao modo como a região configura-se em termos das filiações teóricas mobilizadas.

Este trabalho integra o projeto *Cartografia da Argumentação: Sudeste*, cuja finalidade é o mapeamento de produções de pós-graduação — especificamente dissertações e teses — nas áreas, sobretudo, de Linguística e Letras, desenvolvidas no período de 2010 a 2020. Concernente ao corpus mais amplo do projeto, foram coletadas pesquisas de mestrado e doutorado dos quatro estados da região Sudeste, organizadas em dois conjuntos: (i) pesquisas de natureza analítica; e (ii) pesquisas voltadas à aplicação ao ensino de argumentação.

Neste artigo, voltamo-nos para o segundo conjunto e organizamos este trabalho da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos, de modo breve, o corpus geral do projeto *Cartografia da Argumentação: Sudeste*, com a finalidade de, posteriormente, discorrermos sobre a coleta e o tratamento do corpus examinado neste artigo; na sequência, discutimos a respeito da natureza das pesquisas de pós-graduação e de suas especificidades quanto aos estudos teóricos em que se apoiam; ao final, apresentamos nossas conclusões.

## 2 Procedimentos metodológicos

Procedemos a uma breve descrição do corpus do projeto *Cartografia da Argumentação: Sudeste*, para apresentarmos, na sequência, como foi realizada a coleta do conjunto de trabalhos examinados neste artigo.

Os integrantes do projeto realizaram um levantamento de dissertações e de teses defendidas em programas de pós-graduação de instituições localizadas nos estados da região Sudeste, atentando-se para as áreas de Linguística, Letras e para outras que, de algum modo, estabeleceram diálogos, como a educacional.

Foram classificados dois conjuntos de trabalhos: (i) de natureza analítica; (ii) aplicados ao ensino de argumentação. O corpus foi composto por dados relacionados às informações das instituições — Unidade Federativa (UF), Instituição (IES), Programa de Pós-graduação (PPG) —, e das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação —

ano, mestrado ou doutorado, autor(a), orientador (a), título, resumo, palavras-chave, teorias da argumentação mobilizadas e interfaces estabelecidas, natureza da pesquisa. No documento, ainda é possível localizar o endereço eletrônico de cada trabalho, possibilitando a consulta direta.

Em relação ao campo aplicado ao ensino de argumentação, conforme pudemos observar a partir do que se apresentou no documento, integraram o *corpus* cento, setenta e duas pesquisas, localizadas em vinte e três instituições públicas e privadas, como é possível observar na tabela subsequente:

**Tabela 1** – Informações sobre as instituições participantes e dos trabalhos da argumentação no campo aplicado ao ensino

UF	IES	Quantidade de trabalhos identificados e coletados
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Três
	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).	Cinco
Minas Gerais	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	Um
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Dois
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Vinte e um
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Um
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Um
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Dois
	Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	Doze
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Dois
São Paulo	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Araraquara)	Sete
	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Assis)	Três
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Um
	Universidade São Francisco (UNIFRAN)	Dois
	Universidade de Taubaté (UNITAU)	Dois
	Universidade de São Paulo (USP)	Onze
	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Sete
Rio de Janeiro	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	Dois
	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	Vinte
	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/FFP)	Vinte
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Seis
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Quatorze
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Vinte e sete

Fonte: Elaboração da autora a partir do corpus do projeto Cartografia da Argumentação: Sudeste

Para a constituição do *corpus* deste artigo, em um primeiro momento, procedemos à identificação do termo “letramento(s)”, nos resumos e nas palavras-chave, e localizamos trinta e três trabalhos. Na sequência, atentamo-nos às informações das pesquisas previamente coletadas pelo grupo, com atenção para os estudos da argumentação e as filiações teóricas mobilizadas. Quando necessário,

recorremos à leitura dos trabalhos completos, a fim de localizarmos informações que poderiam completar aquelas já coletadas pelo grupo. Nessa etapa, verificamos que poderiam ser mantidas as trinta e três pesquisas, sobre os quais passamos a discorrer.

### 3 Pesquisas de 2010 a 2020: correlações com o campo dos letramentos

Entre as cento, setenta e duas pesquisas que investiram no ensino de argumentação e que compuseram o banco de dados do projeto, localizamos trinta e três (aproximadamente 19% do total) que estabeleceram diálogo com o campo dos estudos dos letramentos e da argumentação em perspectivas diversas. Examinamos a predominância de dissertações de mestrado (trinta e dois), com mais trabalhos localizados no Rio de Janeiro (dezoito), seguido por Minas Gerais (oito), São Paulo (quatro) e Espírito Santo (três). Esse baixo percentual, concernente às pesquisas que envolvem argumentação e letramentos, é indicativo da necessidade de mais investimento em trabalhos dessa natureza, no mestrado e no doutorado, com especial atenção para o segundo nível.

#### 3.1 Natureza das pesquisas

Quanto à natureza da pesquisa, identificamos vinte e uma de caráter intervencionista, voltadas para a elaboração e a aplicação de propostas didáticas. Além dessas, cinco propuseram encaminhamentos teórico-metodológicos e outras seis dedicaram-se a análises de gêneros discursivos. Observamos, também, que 78,79% desses trabalhos integraram o Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (Profletras), especificamente das instituições IFES, UFMG, UFU, UNIMONTES, UERJ, UERJ/FFP, UFRJ, UFRRJ e USP.

A esse respeito, é de nosso conhecimento que o ProfLetras corresponde a um curso de pós-graduação *stricto sensu* do qual participam instituições brasileiras públicas. Iniciado em 2013, período contemplado em nossa pesquisa, o programa tem-se voltado para professores graduados em letras que estejam atuando em sala de aula. Na Resolução nº 001/2014, de 23 de abril de 2014, foram estabelecidas as diretrizes para o trabalho final. Em específico, no Art. 2º, afirmava que:

A pesquisa deverá ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. (BRASIL, MEC, 2014, p.1)

Vale ainda retomar o Art. 3º:

A pesquisa deverá, preferencialmente, ser de natureza interpretativa e/ou interventiva, ou de interpretação da realidade, ou de elaboração de materiais pedagógicos (materiais didáticos, sequência didática, programas educacionais, software, vídeo, etc.). (BRASIL, MEC, 2014, p.1)

Anos mais tarde, na Resolução nº 001/2018, de 03 de julho de 2018, foi definido que as pesquisas deveriam “ser de natureza obrigatoriamente interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da sala de aula da Educação Básica em que atua o mestrando” (BRASIL, MEC, 2018, p.1).

A implementação do ProfLetras, em 2013, e as Resoluções mencionadas podem-nos ajudar a explicar a natureza das pesquisas examinadas e o lugar de proeminência em que o programa ocupa em relação às investigações sobre a argumentação aplicada ao ensino, em específico, no campo dos letramentos.

**Tabela 2 – Natureza dos trabalhos vinculados ao ProfLetras**

IES	Período	Quantidade de trabalhos	Natureza
IFES	2016	Um	Intervencionista
UFMG	2019	Dois	Propositiva (1) Intervencionista (1)
UFU	2019	Um	Analítico-descritiva
UNIMONTES	2018 a 2020	Quatro	Intervencionista (3) Analítico-descritiva (1)
UERJ	2016 e 2019	Dois	Intervencionistas
UERJ/FFP	2016, 2018, 2019, 2020	Nove	Intervencionista (7) Propositiva (2)
UFRJ	2018	Dois	Analítico-descritiva (1) Intervencionista (1)
UFRRJ	2017	Uma	Intervencionista
USP	2016 e 2018	Quatro	Propositiva (1) Intervencionista (3)

Fonte: Elaboração da autora a partir do corpus do projeto Cartografia da Argumentação: Sudeste

As pesquisas de natureza propositiva/analítico-descritiva compreendem o período de 2016 a 2019. A partir de 2020, localizamos apenas trabalhos intervencionistas. A respeito dessas características, deparamo-nos, mais uma vez, com uma pista indicativa da influência das diretrizes do ProfLetras sobre as investigações relacionadas ao ensino de argumentação correlacionado aos letramentos na região Sudeste.

Ainda, examinamos que, no recorte temporal contemplado, o biênio 2018–2019 configura o período de maior concentração de pesquisas sobre letramento e argumentação.

### 3.2 Interfaces teóricas

No Espírito Santo, duas pesquisas mobilizam estudos sobre a elaboração de sequência didática, sobretudo a partir dos trabalhos de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz, Bernard Schneuwly e Jean-Paul Bronckart, e buscam apoio nos preceitos da Nova Retórica, da Semiolinguística e da Linguística Textual, para discutirem argumentação, texto e discurso. Além do mais, apoiam-se nos estudos bakhtinianos e de Oswald Ducrot.

Ainda sobre esse estado, a terceira pesquisa parte da Linguística Textual, com atenção para as tipologias textuais, em específico, a argumentativa. O diálogo teórico constituído integra os campos: *dos letramentos*, por meio das investigações de Magda Soares, Brian Street, Angela Kleiman etc.; *dos estudos textuais e discursivos*, a partir de preceitos do Círculo de Bakhtin e da Linguística Textual; *do ensino-aprendizagem e das tecnologias*, com trabalhos de Pierre Lévy, entre outros.

Podemos observar que os três trabalhos do Espírito Santo dão saliência à Linguística Textual e à perspectiva dialógica da linguagem – presentes em todos. Nessa direção, entendemos que o campo dos estudos do texto e do discurso atua como ponto de partida para o tratamento da argumentação correlacionada ao ensino.

Quanto aos oito trabalhos desenvolvidos em instituições de Minas Gerais, identificamos maior diversidade no que diz respeito aos estudos mobilizados. Nas discussões teóricas, há a presença de múltiplas abordagens relacionadas à argumentação, tais como a Nova Retórica, a Argumentação na Língua, a Socioenunciativa de Christian Plantin, a Lógica Informal, vinculada aos

trabalhos de Stephen Toulmin. A partir de um perspectiva textual-discursiva, a argumentação situa-se, por vezes, no diálogo entre as pesquisas dos autores citados e os trabalhos de Ruth Amossy, José Luiz Fiorin e Ingedore Villaça Koch, de modo a evidenciar um caráter interdisciplinar.

É possível, ainda, examinar que boa parte das pesquisas, em linhas gerais, possui interesse pelo ensino de gêneros, tais como crônica, notícia, tiras, ofícios, e-mail e convites. Nesse sentido, ocorreram articulações com os preceitos do Círculo de Bakhtin, da Linguística Textual e do Interacionismo Sociodiscursivo.

O ensino de leitura e de escrita configura-se como objetivo central das pesquisas aplicadas desenvolvidas no estado de Minas Gerais. Nesse contexto, ainda que se observe diversidade de abordagens, destaca-se a recorrência de propostas ancoradas nas sequências didáticas do Interacionismo Sociodiscursivo, bem como no ensino de leitura e escrita orientado pelos pressupostos da Linguística Textual.

Na arquitetura teórica desses trabalhos, as perspectivas do campo dos letramentos mais recorrentes incluem: *os Novos Estudos do Letramento*, a partir das contribuições de Brian Street; *a vertente crítica*, ancorada, sobretudo, em Paulo Freire; e *a abordagem dos multiletramentos*, representada por pesquisadoras como Roxane Rojo e Carla Coscarelli. Ademais, destaca-se a expressiva presença de Magda Soares e Angela Kleiman, que figuram entre as autoras mais citadas. Nesse sentido, a mobilização dessas diferentes vertentes evidencia a predominância de uma concepção de letramento de natureza social e situada, diretamente articulada às práticas de ensino de língua.

A respeito dessa diversidade de abordagens e do olhar social localizados nas pesquisas do ES e de MG, tomamos a afirmação de Kleiman, Vianna e Grande (2019, p.726):

Lembramos que uma das demarcações da pesquisa em LA é sua relação com outras disciplinas do saber, sua intersecção com

outras áreas, isto é, a busca, em diferentes disciplinas, incluindo a Linguística, por possibilidades de solução para os problemas encontrados nos contextos de pesquisa tal como eles se colocam no mundo.

Essas autoras seguem nessa direção e afirmam que, no campo aplicado, tornou-se necessária a mobilização de novas fontes teóricas, em conformidade com a delimitação do objeto de pesquisa e com a natureza do problema investigado, a fim de responder a questões que iam surgindo em um contexto social mais amplo, que também incidia sobre o aluno, o professor, a sala de aula e os processos de ensino e aprendizagem.

Em relação ao contexto mais amplo, é de nosso conhecimento que, na década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) passaram a orientar o ensino de língua, tendo o texto e os gêneros como unidades centrais, estabelecendo ampliações também no que se referem às produções textuais a serem selecionadas na escola, para além daquelas compreendidas como adequadas na época. Duas décadas mais tarde, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) segue nessa direção, com especial atenção para as novas práticas digitais que ganharam mais presença em contextos brasileiros. O ensino de argumentação corresponde a outro item indicado nesses documentos, com tratamento direcionado às práticas do argumentar a favor ou contra, de defender um ponto de vista e de organizar argumentos etc.

Merece atenção a criação e a expansão de grupos de trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), entre os quais existem aqueles dedicados à argumentação, ao texto e discurso, com representações de várias partes do país, incluindo a região Sudeste<sup>1</sup>. A esse respeito, podemos citar os grupos: criados na década de 1980, os GT “Linguística Textual e Análise da Conversação” e “Análise do Discurso”; constituídos nas duas primeiras décadas do século XX, os grupos “Argumentação”, “Estudos Bakhtinianos” e “Gêneros Textuais/Discursivos”, sendo

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <https://anpoll.org.br/2022/grupos-de-trabalhos/>

que este último fazia parte do GT “Linguística Aplicada”. São estabelecidos intercâmbios entre diversos pesquisadores desses grupos, em razão das aproximações que possuem quanto aos interesses de pesquisa e às filiações teóricas em que se apoiam.

Além do início do Programa de Mestrado Profissional em Letras, em 2013, como já citamos, há ainda de considerar os diversos contextos locais e específicos das escolas em que as pesquisas de pós-graduação foram realizadas na região Sudeste. Nesse sentido, o olhar sobre o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita impulsionou investigações aplicadas que têm abrigado diferentes perspectivas teóricas voltadas ao estudo do texto e do discurso, de maneira a dialogá-las. Os trabalhos tendem a se apoiar nessas teorias como um caminho para compreender os objetos de ensino (textos e discursos).

As pesquisas do Rio de Janeiro seguem nessa mesma direção. O caráter aplicado articula-se a propostas voltadas ao ensino de leitura e escrita, especialmente por meio do trabalho com gêneros de graus variados de argumentação ou de atividades que demandam dos estudantes a tomada de posição e a seleção de argumentos. Os trabalhos inscrevem-se, sobremaneira, no âmbito dos estudos dos letramentos, com a apresentação de discussão acerca de perspectivas do texto e do discurso.

No campo dos letramentos, sobressaem as perspectivas: *dos novos letramentos*, representados por Brian Street, James Paul Gee, David Barton, Mary Hamilton; *dos multiletramentos*, com recorrência dos trabalhos de Roxane Rojo; *da vertente crítica*, ancorada nos trabalhos de Paulo Freire. Além desses, assim como observado em Minas Gerais, Angela Kleiman e Magda Soares figuram entre as autoras mais recorrentes, compondo, ao lado dos demais, o núcleo teórico predominante. Ao considerarmos a centralidade dos letramentos presentes nessas pesquisas, entendemos que essa configuração sugere que a argumentação se incorpora, frequentemente, como prática social vinculada aos exercícios da escrita

de gêneros, no interior dos quais procedimentos argumentativos são requisitados.

Ainda quanto às pesquisas do Rio de Janeiro, a mobilização de estudos no âmbito do texto e do discurso é direcionada, de modo proeminente, às perspectivas sociointeracionista e dialógica, frequentemente, articuladas à Linguística Textual, à vertente bakhtiniana e, com menos recorrência, à abordagem da Análise do Discurso. Tais estudos dão subsídios teóricos para a concepção dos objetos a serem ensinados na escola: organização do discurso, de Patrick Charaudeau; texto, discurso e gêneros, com predominância dos preceitos do Círculo de Bakhtin e da Linguística Textual. O diálogo estende-se para a questão do ensino de língua, no que se refere aos gêneros e à produção textual, também considerando as investigações da LT, ou mesmo, os trabalhos de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz, Bernard Schneuwly e os preceitos de Vygotsky.

As mudanças das práticas sociais da escrita e da oralidade, culminadas pela expansão da internet e da *web*, ainda que presentes em um número mais restrito de trabalhos, repercutem na seleção dos gêneros ensinados e dos contextos digitais – como crônicas na internet e *blog*. Nesses casos, mobilizam-se, entre outros, os estudos da Linguística textual acerca do hipertexto e as teorias que envolvem a multimodalidade, como a de Gunther Kress e Theo van Leeuwen.

No que diz respeito à região de São Paulo, observamos a articulação entre estudos da argumentação da Retórica Clássica, da Nova Retórica, da Linguística Textual e da Análise do Discurso (Ruth Amossy), com interesses que se voltam ao exame do ethos e das estratégias argumentativas selecionadas em produções dos estudantes. Também são discutidas as concepções de gênero pela abordagem bakhtiniana e da LT, bem como estendida a discussão sobre ethos, utilizando-se dos trabalhos de Dominique Maingueneau, Roland Barthes e Erving Goffman.

A seleção de produções textuais dos espaços digitais destaca-se – *vlogs*, debate no *WhatsApp*, interações no *Facebook* –, de modo a indicar a

presença de investimentos de natureza analítica e prática nessas novas maneiras de interagir, que passavam a integrar a vida social e os contextos escolares. À argumentação e aos estudos do texto e discurso, articulam-se pesquisas do campo dos letramentos, também como um caminho em direção ao entendimento dessas novas práticas do digital. Os Multiletramentos (Grupo de Nova Londres, Roxane Rojo), os Novos Estudos dos Letramentos (Brian Street), associados à cultura digital (Lúcia Santaella), configuram as discussões do campo.

Ao se referirem aos estudos da argumentação em vertentes aplicadas, Piris et al. (2023, p.240) afirmam que:

[...] no Brasil – e igualmente no Nordeste brasileiro – são pujantes as perspectivas da Teoria da Argumentação na Língua aplicada à análise de textos e de gêneros, da Linguística Textual aplicada à análise das estratégias argumentativas dos textos e da Nova Retórica aplicada à análise e leitura dos discursos argumentativos.

O exame do corpus da região Sudeste confirma tal posição, principalmente em relação à predominância da análise de gêneros e de tipologias textuais, com vista ao ensino de leitura e de escrita. Como mencionamos, a Linguística Textual e os estudos bakhtinianos destacam-se nessa região, com diálogos diversos com perspectivas variadas do campo do letramento associado à argumentação.

#### 4 Conclusão

Ao voltarmos-nos para as pesquisas que estabeleceram relações entre argumentação e letramentos, observamos que elas representam baixo percentual ao conjunto dos estudos aplicados que integram o corpus geral da cartografia do Sudeste, relacionada à parte do ensino. Esse dado é indicativo da necessidade de mais investimento em trabalhos dessa ordem. Além do mais, entendemos que pesquisas que investem na relação argumentação e letramentos em contextos de ensino superior também merecem atenção, uma vez que localizamos apenas um trabalho com essa proposta.

Quanto à natureza, há predominância de pesquisas intervencionistas. Também identificamos que a maioria está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (78,79%), sugerindo a forte influência do ProfLetras e de suas diretrizes sobre o desenvolvimento de trabalhos aplicados na região Sudeste.

Em relação às bases teóricas em que as pesquisas se apoiam, identificamos, de modo geral, a presença de múltiplas vertentes dos estudos sobre argumentação, tais como a Retórica Clássica, a Nova Retórica, a Semiolinguística, a Socioenunciativa, a Semântica Argumentativa, a Argumentação no Discurso e a Linguística Textual em seus trabalhos sobre o tema.

No que diz respeito aos estudos do texto e do discurso especificamente, a partir dos quais foram sendo discutidas e conceituadas as noções de texto escrito e oral, de discurso, de hipertexto, de gêneros, há predominância da Linguística Textual, da perspectiva bakhtiniana, ao lado de menor incidência da Análise do Discurso de tradição anglófona e da Teoria da Multimodalidade de Gunther Kress e Theo van Leeuwen.

O escopo teórico geral que se apresenta é indicativo do caráter diversificado e interdisciplinar dessas pesquisas do Sudeste e da influência significativa de estudos advindos dos contextos europeu e russo.

No campo dos letramentos, predominam os Novos Estudos do Letramento, os multiletramentos e a vertente crítica, evidenciando uma concepção social e situada das práticas languageiras. De modo geral, essas pesquisas priorizam a compreensão dos fenômenos argumentativos, ao se dedicarem aos gêneros escolares (redação, por exemplo), aos midiáticos mais tradicionais (artigo de opinião, crônica, notícia etc.) e aos digitais (*blogs*, *vlogs* etc.).

Observamos também que, em alguns casos, os trabalhos inscrevem-se no âmbito dos estudos dos letramentos, com a apresentação de discussão acerca de perspectivas do texto e do discurso, para análises de atividades escolares direcionadas a gêneros com grau variado de argumentação ou de atividades de

apresentação de posições e de seleção de argumentos.

742, dezembro 2019. Doi: 10.4013/cld.2019.174.04

## Referências

- AQUINO, Z.G.O de. *Interação e Conflito*. Um estudo das estratégias discursivas em interações polêmicas. 1997. 366f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1997. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-11082023-162218/pt-br.php>. Acesso em 22 março 2026.
- ARAÚJO, J.C.D. de; AZEVEDO, G.; MORAIS, D.P. Multiletramentos no ensino de argumentação emancipadora. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 36, n. 03, p. 91-105, set.-dez. 2023
- AZEVEDO, I. C. M. de; TINOCO, G. M. A. de M. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p.18-35, jan-abr/2019.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. *Diretrizes para a pesquisa do trabalho final no mestrado profissional em letras – PROFLETRAS*. Rede Nacional. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. *Resolução Nº 001/2018*. Define diretrizes para a natureza do trabalho final do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Rede Nacional. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.
- BRETON, P.; GAUTHIER, G. *História das teorias da argumentação*. Tradução de Maria de Carvalho. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2001.
- KLEIMAN, A.B.; VIANNA, C.A.D.; GRANDE, P.B.de. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v.17, n.4, p.724-
- KOCH, I.V. *Argumentação e linguagem* [1987]. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOSCA, L. do L.S. (org.) *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo: Humanitas, 1997.
- MOSCA, L. do L.S. *A subjetividade no editorial: uma análise retórico-argumentativa da adjetivação*. 1991. 406f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1991. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-13062023-134609/publico/1991\\_LineideDoLagoSalvadorMosca.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-13062023-134609/publico/1991_LineideDoLagoSalvadorMosca.pdf). Acesso em 21 março 2026.
- OSAKABE, H. *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PALUMBO, R.; AZEVEDO, I. C. M. de; CARNIN, A. A (re)escrita de resenhas críticas por estudantes do ProFis: enfoque argumentativo. *Raído*, Dossiê Olhares Cruzados sobre a escrita Acadêmica v.19, n.48, p.32-52, 2025. <https://doi.org/10.30612/raido.v19i48.20307>
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. [1958]. *Tratado da argumentação*. A nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PIRIS, E.L. et al. Estudos da argumentação: cartografia das pesquisas na região nordeste do Brasil nos anos 2010. In: FREITAG, R. M. K.; AZEVEDO, I. C. M. de (orgs.). *Cartografia da pesquisa em linguagem no nordeste: áreas emergentes, aplicações para o ensino e interfaces*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023, p. 239-261.
- TOULMIN, S.E. [1958]. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.